

Pesquisa no Comício de Javier Milei
Buenos Aires, 18 de outubro

Coordenação: Pablo Ortellado (USP), Márcio Moretto (USP) e Santiago Hernández (UNLa)

Apoio: Betiana Vargas (UNLa), Santiago Goyer (UNLa), Luiza Foltran (USP) e Ergon Cugler (USP)

No dia 18 de outubro, cerca de 12 mil pessoas se reuniram no Movistar Arena, na cidade de Buenos Aires, para o comício de encerramento da campanha de Javier Milei, candidato a presidente da Argentina pela coalizão “La Libertad Avanza”. Aplicamos um questionário a uma amostra aleatória de 180 pessoas que estavam presentes no comício. Assim a margem de erro é de 7 pontos percentuais com 95% de confiança. A pesquisa é fruto de uma parceria entre o Monitor do Debate Político da Universidade de São Paulo EACH-USP (Brasil) e o Programa de Análise da Construção do Sentido em Plataformas Digitais da Universidade Nacional de Lanús - PAC UNLa (Argentina).

Diferentemente da campanha eleitoral de Bolsonaro, a campanha de Javier Milei foi menos centrada nas questões das guerras culturais e mais centrada nas questões econômicas. A espinha dorsal da campanha é a dolarização da economia e o combate à inflação. Apesar disso, aos poucos, o candidato libertário foi incluindo na agenda temas morais característicos das guerras culturais como o endurecimento no combate ao crime, a oposição à ideologia de gênero e ao marxismo cultural, a defesa da posse de armas, a revisão da legalização do aborto e a proibição das drogas. Nossa pesquisa pretendeu verificar a opinião dos apoiadores mobilizados de Javier Milei a respeito desses dois eixos: o conservadorismo moral e o liberalismo econômico.

Os resultados mostram um apoio muito significativo aos temas das guerras culturais: a crença de que os direitos humanos são um obstáculo ao combate ao crime, que as escolas estão ensinando valores contrários aos das famílias, que artistas não respeitam valores morais e que a imprensa tradicional esconde verdades. Em todos esses casos, nota-se um antagonismo com os valores das elites culturais (ONGs de direitos humanos, professores, artistas e jornalistas).

No eixo liberalismo, constatamos apoio a maioria das teses que apresentamos: que programas sociais desestimulam o trabalho, que o governo não deveria pagar por todos os direitos e que leis trabalhistas atrapalham as empresas. No entanto, houve pouca adesão à tese de que o trabalho com carteira assinada retira liberdade do trabalhador. Constatamos também uma baixa confiança no sistema eleitoral, o que mostra que as alegações (não demonstradas) do candidato insinuando que teve votos roubados nas prévias, encontrou adesão entre seus apoiadores mobilizados.

Entre as identidades políticas, os apoiadores de Milei se identificavam como de direita e conservadores. Eram majoritariamente homens e muito jovens. A hostilidade com relação aos seus adversários peronistas foi bastante elevado.

ANTIELITISMO/ GUERRAS CULTURAIS

Concorda com afirmação:

Os direitos humanos atrapalham o combate ao crime	71%
Nas escolas se ensinam temas que contrariam os valores das famílias	64%
Os artistas não respeitam os valores morais da nação	49%
A internet permite descobrir verdades que os jornais e a TV querem esconder.	96%

LIBERALISMO/ LIBERTARIANISMO

Concorda com a afirmação:

Os programas sociais desestimulam as pessoas a trabalhar	87%
O governo não deveria pagar por todas as necessidades do povo	70%
O trabalho com carteira assinada tira a liberdade do trabalhador	23%
Leis trabalhistas são mais um obstáculo ao crescimento das empresas do que uma proteção aos trabalhadores	78%

CONFIANÇA NO SISTEMA ELEITORAL

Concorda com a afirmação:

O sistema de votação é confiável	28%
----------------------------------	------------

IDENTIDADE POLÍTICA/ POLARIZAÇÃO AFETIVA

Espectro esquerda-direita

Em termos políticos, se considera de esquerda, direita, centro ou nada disso?

Direita	59%
Centro	11%
Esquerda	--
Nada disso	23%
Não sei	7%

Conservadorismo

No que diz respeito a temas como família, drogas e punição a criminosos, você se considera conservador(a)?

Sim	65%
Não	23%
Não sei	12%

Hostilidade contra a identidade adversária

Em uma escala de 0 a 10, na qual 0 é “não gosto nada” e 10 é “gosto muito”, que nota daria a quanto gosta dos peronistas:

0-2	67%
3-7	29%
8-10	--
Não respondeu	4%

DEMOGRAFIA

Sexo

Homem	70%
Mulher	30%

Idade

16-18	9%
19-24	35%
25-34	26%
35-44	10%
45-54	10%
55-64	4%
65+	4%

Escolaridade

Primária	1%
Secundária	39%
Superior	60%

Religião

Sem religião	41%
Católica	34%
Evangélica	10%
Judaica	3%
Outras	12%

Entrevistadores:

Betiana Vargas

Santiago Goyer

Héctor Solano Chavarría

Rocío Cordones

Juan Ignacio Unrein

Noemi Viera

María Lucía Ruiz

Nahuel Palomo

Santiago Hernández